

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 935

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 25 DE NOVEMBRO DE 1897.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO

MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$

PARA FÓRA

SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$

PARA ESTA REPUBLICA

MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centísimos.

Apelidos, editores, annu-
cios e trabalhos typogra-
ficos, 10 por cento menos
quem outra qualquer par-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

Prevenimos

Prevenimos a os nossos
assignantes que se acham
em atrazo, que se até fim do
corrente anno não manda-
rem satisfazer as importan-
cias de suas assignaturas,
suspenderemos a remessa
da folha.

Ficam prevenidos.

AS ELEIÇÕES

Terá lugar no dia 25 do cor-
rente a eleição do substituto do
Sr. Julio de Castilhos na presi-
dencia do Estado.

Os homens de influencia poli-
tica que servem sob a nossa ban-
deira, são unânimes em opinar
pela abstenção do partido Fede-
ralista no proximo pleito.

Dia a dia a imprensa dos livres
denuncia attentados hediondos
contra a propriedade, a vida e a
liberdade de nossos concidadãos
mantendo-se o governo impassí-
vel, ou mandando caluniar e in-
sultar atrocemente as pobres victi-
mas, ou fazendo publicar, como do-
cumentos comprobativos da não
existencia do crime, sómente de-
clarações dos proprios delinquentes,
dos que tem mais interesse
em negar a verdade.

Se ha tempos procedem des-
sa forma, impunemente, os si-
tuacionistas, que não farão se vi-
ram os adversarios correrem ás
urnas, em massa, unidos, afim
de arrancar para sempre o poder
das mãos dos que infelicitaram a
nossa terra?

Ainda mais: se escandalosas
fraudes foram praticadas quando
apenas se tratava de eleger in-
tendentes, senadores ou deputa-
dos, que não é licito esperar ago-
ra que o castilhismo estrebucha
morrerá decerto, se experimen-
tar uma derráta?

Emfim, impediram a qualifica-
ção da maioria dos nossos ami-
gos.

Não vale apenas expôr a morte
a mil outras violências compa-
reiros de merito, unicamente

para fazel-os tomar parte em ver-
gonhosissima farga.

Procedam como quizerem os
governistas; nós não iremos ás
urnas no dia 25 do corrente.

8 de Novembro de 1897.

O Director.

A farga

Realiza-se hoje a farga da qual
resultará a nomeação do Sr. Dr.
Borges de Medeiros ou do mesmo
Dr. Julio de Castilhos, para a
presidencia do heroico Estado do
Rio Grande do Sul.

Vão sós, os castilhistas-jacobi-
nos, exhibirem-se n'esse pleito.

Tal é a somma de vícios e ille-
galidades contidas nos regula-
mentos e alistamentos eleitoraes,
que, existindo dois partidos de
oposição no Rio Grande — um
pujante e forte e outro, ainda
novo, mas relativamente cresci-
do, — ambos resolveram deixar
correr a revelia esse pleito, que,
pela sua importancia, devia dis-
pertar o mais vivo interesse no
povo.

Quando, em que epocha, se-
náo depois que a dictadura comi-
tista assenhoreou-se illegalmente
das posições governamentais do
heroico Estado, se viu ali esta in-
differença n'um pleito de tama-
nha magnitude?

Antigamente a mais insignifi-
cante eleição de juiz de paz ou
de vereadores municipaes, era
activa e fervorosamente disputa-
da pelos partidos politicos. Hoje
deixa-se correr á revelia, aban-
donando-se o mais importante de
todos os pleitos, aquelle que deve
dar-nos o governante que dirigirá
os destinos do Estado durante
cinco annos!

Porque tal retrahimento? Por-
que deixam os rio-grandenses de
pleitear a eleição do seu presi-
dente?

Terá arrefecido no povo rio-
grandense aquelle tão sublime
sentimento de amor ao seu tor-
rão natal? Aquellas tão arraiga-
das virtudes de civismo e amor á
liberdade?

Não! não é esta a causa.

Outra muito diversa aconse-
lha aos sublimes gaúchos a não
concorrerem á ridicula farga.

Os heroicos filhos do Rio Gran-
de que tantos exemplos tem dado
de amor á patria onde nasceram
e tambem de amor a liberdade;
os abnegados e intemeratos gaú-
chos que não trepidaram em
abandonar familia, lar e interes-
ses para empunhar as armas em
defeza do amado torrão, estão
hoje praticamente convencidos
da inutilidade de concorrerem a
pleitos da ordem do que hoje se
realiza.

As anteriores eleições tem cla-
ramente demonstrado a impossi-

AOS HEROES SEM NOME

Como uma justissima e devida homenagem aos que se
batem e morrem pela patria, sem que tenham a fortuna se-
quer de ver a fama rememorar-lhes os nomes, publicamos
este bello soneto bello pela forma e pela ideia.

ANONYMO SUBLIME!

Soldado, heróe sem nome, mas tão grande
Como o valente general da luta;
Que o mais bravo chefe que commande
E' nada sem teu braço que executa;

Soldado ignoto, impavido guerreiro
Que te bates com furia leonina
Contra a audacia de um misero embusteiro,
Lá no coyil de cafila assassina;

Filho da raça indomita dos bravos
Que á bala dos bandidos vão morrendo,
Escravos do Dever, da Lei escravos;

Accita o verso em que minh'alma exprime
A voz da patria a ti bradar vencendo:
— Gloria, gloria ao anonymo sublime!

Rio, Agosto de 1897.

OSCAR D'ALVA.

bilidade, apesar da superioridade
numérica, de vencer o grande nu-
mero de trameias, de fraudes e
de illegalidades adrede prepara-
das pela lei e regulamentos elei-
toraes ali vigentes.

Além disto é tão elevado o nu-
mero de electores eliminados dos
alistamentos que supera em mu-
lto ao numero dos actualmente
alistados.

Para mais de quarenta mil ci-
dadãos electores estão privados
de concorrer ás urnas, porque
seus nomes, ou foram eliminados
ou não foram incluídos nos ali-
stamentos eleitoraes.

Para que, pois, como muito
bem diz o directorio de nosso
partido, irmos arriscar as nossas
vidas? — sim, porque ellas cor-
reriam perigo se nos apresentas-
semos ás urnas — n'um pleito que
de ante-mão sabemos que nada
conseguiríamos, porque nossos
votos seriam subtraídos, não se-
riam contados, como já tem suc-
cedido outras vezes?

Não, não iremos cevar-lhes os
instinctos sanguinarios.

É melhor deixal-os sós.
Nomeiem hoje os castilhistas
ao Sr. Dr. Borges de Medeiros
ou ao proprio Sr. Julio de Casti-
lhos para presidente do Estado
se assim lhes approuver, nós não
iremos ás urnas por enquanto.

A VOLTA DA RESERVA

Não podemos furtar-nos ao
desejo do transcrever o magnífi-
co artigo que abaixo se vae
ler, escripto antes dos ultimos
acontecimentos da Capital Fede-
ral, por um dos redactores da
valente *Tribuna do Povo* — de
Santos.

Eil-o:

Finalizou-se o prazo da reser-

va especial creada pela lei de
amnistia dos revoltosos de Se-
tembro.

Entram de novo nas fileiras
do exercito e formam sobre os
tombadilhos dos nossos navios
de guerra, os bravos officiaes
que em nome da Constituição e
em defeza da Republica levanta-
ram-se contra a prepotencia do
governo de 94.

Não iremos discentir as razões
que tiveram estes bravos de de-
sembainhar a sua espada, nem
tampouco levaremos lenha para
a fogueira ainda não extinta
dos odios politicos, acirrada pel-
los defensores da legalidade do
governo do sr. marechal Floria-
no Peixoto.

A Historia é implacavel nas
suas sentenças e os nossos filhos
amanhã estudando os documen-
tos dos feitos que os motivaram,
terão base sufficiente para em
um plenário sanctificado pela
tempo e pela calma das paixões,
julgarem quem foi o patriota: se
quem bateu-se pela lei, se quem
bateu-se por um homem.

A patria, se foi ferida com a
morte de alguns de seus filhos os
mais estremecidos; se a arma-
da e o exercito perderam che-
fes amados, todavia ganhou o
governo civil, que felizmente ho-
je é uma verdade; e embora tar-
de, as classes armadas compre-
henderam que o seu patriotico e
legal posto, é exactamente o que
após da revolta tem tido: ga-
rantir o governo constitucional e
defender, com os sacrificios de
que tantas provas agora mesmo
acaba de dar, a estabilidade da
Republica, o respeito á Consti-
tuição.

Factores da Republica, tinham
e têm as classes armadas gran-
des responsabilidades para com
o povo, que foi simples especta-
dor da sua acclamação, embora,
em virtude do patriotismo in-
cruento do grande marechal, do
venerando Deodoro da Fonseca,

mais tarde a referendasse. Esta
responsabilidade que vemos ago-
ra ser comprehendida, terá, es-
tamos certos, a immortalidade da
jornada de 15 de Novembro de 89.

Sob a impressão dos gemidos
dos feridos de Canudos, onde o
exercito nacional provou que os
pescadores de agoas turvas não
podiam contar com elle para sa-
tisfação de seus interesses; quan-
do vemos Arthur Oscar seguir
calmo, após a victoria para o
posto que lhe ordenou o gover-
do, fugindo de servir de bandeira
a desordeiros sem patriotismo;
admirando a valentia e os brios
patrioticos da policia dos Esta-
dos, que, soldados bisonhos, ba-
tem-se como veteranos; ouvindo
ainda os echos das alvoradas da
victoria, em que o clarim vibra
com a arteria nacional, ficamos
tranquilos quanto a vitalidade
do patriotismo brasileiro!

Recordações tristes confrun-
gem-nos a alma! De um lado
Campo Osorio, Desterro, Para-
nati, de outro o desaparecimento
da figura legendaria de Gumer-
cindo Saraiva, mas... ganhamos
um governo que está a fundar-se
sem estado de sitio, e mais do
que isto, desaparecem o Mephis-
tofeles politico da actual situa-
ção, ficam perfectamente definida
a posição politica do sr. general
Francisco Glycerio.

O futuro, quem sabe? depen-
de do resultado das urnas em
Março.

Se d'ellas sair o sr. Campos
Salles, não tendo compromissos
jacobinos, tendo sido simples es-
pectador das luctas de 94, e exa,
republicano da velha guarda, é
uma esperança para nós....

Se vier o sr. Lauro Sodré po-
rém, se e. exa. no governo, não
deixar-se levar pela onda ver-
melha, temos no Pará tambem u-
ma esperança, mas se for guiado
pelo sr. Glycerio, esparemos
pela scena final do *Fausto*.

VICTORIA FINAL

O castilhismo, como todas as
agregações politicas que levan-
tam a altura de principio su-
premacia a personalidade de um ho-
mem, e baseiam na ambição os
estímulos que só o ideal offerece,
ha de ser vencido mais cedo ou
mais tarde, deixando como unicos
vestigios de sua passagem pelo
fastigio do poder um rastro de
sangue e um acervo de infamias.

E' a verdade, que deve ser di-
ta e repetida, apesar da truenen-
cia dictatorial...

O castilhismo poderá tudo, me-
nos extinguir no coração do povo
rio-grandense o sentimento pa-
triotico, em constante revolta
contra os baixos instinctos da di-
ctadura; e poderá tudo, menos re-
duzir-nos ao silencio por meio da
calumnia, do insulto, do suborno
e das ameaças...

As baionetas da brigada esta-
dual, columna forte do governo,

protegem a fraude, garantem a
impunidade dos que offendem a
lei, protegem a acção nociva dos
maudões, ceceam a régia do so-
berano sulino, mas não consegui-
rão eternisar o regimen da dicta-
dura.

A opinião do Rio Grande ha
de libertar-se um dia: a demo-
cracia tornar-se-á realidade; a
carta de 14 de Julho será repu-
diada; a constituição da Repu-
blica desaffrontada.

Tenhamos confiança no fu-
turo!

Julio de Castilhos, desviando-
se do roteiro da propaganda, tra-
hindo o pensamento do partido e
implantando o despotismo em
sua terra, condemnou-se ao sup-
picio do desprezo e da repulsa.

Sabendo do governo, elle não
deixará sandazes, não despertará
pezares, não merecerá gratidão:
apontado como o causante das
desgracas patrias, responsabilisa-
do pelos males que nos acabru-
nham, indicado como réo de pa-
triotismo, todos ficarão satisfei-
tos vendo-o apeado do posto que
elle conquistou promovendo um
levantê injustificavel.

E' a sorte dos ambiciosos que
tudo sacrificam ao materialismo
bastardo de seus planos; dos
maus que agem sempre inspira-
dos na perfidia e no crime; dos
tyrannos que desprezam a cons-
ciencia publica e procuram só-
mente apoiarem-se em armas merce-
narias.

Castilhos não escapará á regra
geral...

A derrocada já começou.

Os proprios amigos apresenta-
ram-n'o ao paiz como um perigo,
accentuaram-lhe o carater san-
guiscento de dictador, recusaram
aterrados diante da possibilidade
de sua eleição á presidencia da
Republica.

Batido ha muito nas idéas,
tambem o está sendo nos ardis
de politicagem em que confiava.

Por outro lado, o prestigio dos
adversarios cresce diariamente.

Sob a nossa bandeira, ha um
continuo enfileirar de bravos pa-
ra a defesa do programma demo-
cratico; o nosso civismo mani-
festa-se por todos os modos, na
imprensa e nos congressos politi-
cos; a nossa missão impõe-se.

Tão negro é o presente como
claro apresenta-se o futuro...

Um pouço de abnegação, e de
firmeza, de entusiasmo e de
crença, e a batalha cruenta que
levamos travada terminará por
esplendida victoria!

(D'A Republica, de Porto Alegre)

O QUE DIZ O GOVERNO?

O Sr presidente do Estado de-
ve ter tido conhecimento do que
alguns oradores contra o arren-
damento tem dito na praça pu-
blica.

S. ex. deve ter lido nos jornaes,
inclusive o official, que já foram
francamente pregados, a titulo
de represalias patrioticas, diver-
sos attentados, a que até, a inte-

gridade da nação brasileira entrou a ser violentamente atacada.

Não falamos da agitação insurreccional do chefe da república, o dr. Prudente, porque o exemplo de acorramento, para a injúria e para a difamação systematica do honrado e velho republicano, partiam exactamente do organo do governo estadual.

Alem de outros crimes aconselhados publicamente, foi já pugnado o separatismo do Rio Grande do Sul.

A todas estas turbulentas explosões, provocadas e realizadas por amigos do governo tem estado calada a folha official, como que comprometendo com ellas a solidariedade da presidencia do Estado.

Trata-se de factos gravissimos, como o incitamento publico e sustento de uma revolução em todo o Rio Grande do Sul, e a sua rejeição, dos Estados Brasileiros.

Esperamos que o organ official se pronuncie a respeito, sem falsas conveniências.

O governo do Estado tem a rigorosa obrigação de emitir sua opinião, favoravel ou contraria ao que se está passando e censurando dolorosa agitação publica. E' pela revolução, e pelo separatismo, e por uma nova sanguinaria?

Diga sem rebuços. O povo rio-grandense é digno dessa consideração...

A's clares!

A impossibilidade do governo diante das barbaridades que são feitas na praça publica faz conveniências de que em elle o mandante, em não tem força para conter desordens e anarchismos!

(D'A Republica Porto Alegre)

PRISÃO ILLEGAL

Relativamente á noticia que, sob esta mesma epigraphe demos em nossa ultima edição, recebemos da Chefatura Politica deste Departamento o officio e attestados que abaixo transcrevemos.

É um facto proter que vamos satisfazer o pedido do digno officio primeiro da Chefatura Sr. Ignacio Pena, publicando, como nos pedis, as informações que S. S. collige de seus subalternos, relativamente á prisão da menor Honorina, accusada como authora do convencimento da indolente filha do Sr. Abelardo Marques.

São estes os documentos colligidos pela chefatura para constatar á nossa noticia.

Ellos:

N.º 1182

Rivera, Novembro 22 de 1897.

Señor Director de O Canabarro

Don Paulino Vares.

SEÑOR DIRECTOR:

Como em el periodico que Vd. dirige apparece en el n.º 931 un sueto titulado «Prisão illegal» en el que se afirma que esta policia aprendió a Honorina Rodriguez, en territorio brasileiro, la defutura á cuyo cargo estoy por ausencia del señor Jefe Politico, se preocupó como siempre se preocupó de todo lo que atañe al cumplimiento de sus deberes de averiguar lo que habia de verdad en esa denuncia. De esas averiguaciones resulta ser inexacto que Honorina Rodriguez, fuera aprendida en territorio brasileiro, y como en ese periodico apareció la denuncia, es justo tambien que

en el aparezca la justificación de los procedimientos de la Policia.

Ruego en consecuencia la publicación de los decretos é informes que se acompañan.

Saluda á Vd. atentamente S. S. S.

Ignacio P. Mena E. del D.

COPIA N.º 1.466

Rivera, Noviembre 22 de 1897.

Atento á las denuncias que aparecen en los periodicos que se adjuntan «El Maragato» y «O Canabarro» en los suetos intitulados «Pela Verdade» y «Prisão illegal» sirvase informar en donde y á que hora fué efectuada por esa policia la prisión de Honorina Rodriguez.

Saluda á Vd.

Firmado Ignacio P. Mena E. del D.

Al Comandante de la 1.ª Sección.

Rivera, Noviembre 22 de 1897.

Señor Oficial 1.º. Encargado del Despacho de la Jefatura Policia.

Don Ignacio P. Mena

SEÑOR:

Recibiendo el informe solicitado por esa superioridad debo manifestar:

Que según parte verbal del 22, Comisario del pueblo P.º A. Adriano Bruno, la prisión de Honorina Rodriguez, se llevó á cabo en la linea divisoria en el paraje denominado el «Marco» y de ocho a nueve de la noche. Honorina despues del suceso degradingado producido en la casa del Señor Jefe Politico, fué ocultandose primeramente en los fondos de la casa del Señor Gemmi, de allí pasó á la casa de una morena Anastacia, de donde fué

hacia la casa de sus padres. Desde aqui acompañada de uno de sus hermanos se dirigió á Santa Ana siendo tomada por Bruno en el momento de pasar la linea.

Por lo expuesto puede V. S. conveñerse que es absolutamente falso lo aseverado por los dos periodicos que se adjuntan, aseveraciones que no tienen mas base, que la simple palabra del denunciante.

Por otra parte Señor Jefe es de presumirse que la prevención Honorina si fuera cierto que fué aprendida en territorio brasileiro, así lo hubiera manifestado ante el Juzgado, lo que según me asegura su defensor Don Juan Abella y Escobar no ha hecho, optando en cambio lo que dejó manifestado, es decir que fué aprendida cerca del «Marco».

Sin otro motivo, y dejada cumplida su orden, saluda al Sr. Jefe, con su consideración mas distinguida á quien

Dios Gde. muchos años.

(firmado) Antonio Saurden comisario.

JEFATURA POLITICA Y DE POLICIA

Rivera, Noviembre 22 de 1897.

Archivense estos obrados y publíquense los decretos y el informe producido.

Firmado Ignacio P. Mena E. del D.

Examinemos o officio que recebemos e as informações dadas á chefatura pelo Sr. commissario Antonio Saavedra.

Em primeiro lugar devemos declarar que não é exacto, como

diz o officio, que nós honvessemos affirmado ter sido Honorina presa em territorio brasileiro pela policia d'aqui.

Nós não dissemos isso.

O que dissemos foi que: «já em territorio brasileiro foi (Honorina) detida pelo guarda aduaneiro Simão Soares Filho e ali ficou até mais de 10 horas da noite. A estas horas, ou depois d'ellas, foi Honorina repassada para este lado e entregue á autoridade policial d'aqui, e conduzida para a cadeia».

Vemos que a Chefatura Policia compriu o seu dever, procurando esclarecer a verdade, e isso nos satisfaz; no entretanto, sejam pennittido dizer ainda que as informações prestadas pelo Sr. 1.º commissario, em nada esclarecem o facto e são muy polres para que o Sr. commissario possa com ellas asseverar como assevera, que a nossa noticia é falsa.

Diz o Sr. commissario que a nossa noticia não tem mais base que a simples palavra do chronista.

O que poderíamos dizer nós das informações prestadas á Chefatura pelo Sr. Commissario, quando S. S. as fuma n'uma simples PARTE VERBAL, que diz ter recebido do 2.º commissario?

A nossa noticia pôde talvez ser inexacta, não o duvidamos, mas não serão por certo as informações prestadas pelos Sres. commissarios que nos convencem a isso.

Já explicamos que não accusamos ás autoridades policiaes d'aqui de haverem effectuado a prisão de Honorina em territorio brasileiro. Dissemos que ella, ao transpor a linha, fora detida pelo guarda aduaneiro d'ali Simão Soares Filho.

Disto estamos ainda convencidos porque Honorina foi vista detida lá — no Brazil — por varias pessoas dignas, para nós, de inteiro credito.

A nossa denuncia foi maiormente endereçada ás autoridades brasileiras, pelo facto de ter sido entregue de lá para cá, a accusada Honorina.

E nesta denuncia insistimos ainda, porque estamos convencidos de que a prisão de Honorina foi feita por nós brazileiros.

Fazendo justiça, devemos honrar o procedimento Sr. Ignacio Mena, encarregado actualmente do despacho da Chefatura Policia, por ter attendido á nossa denuncia e procurado pelos meios ao seu alcance e dentro de suas attribuições, syndicar do facto denunciado.

Voltaremos ao assumpto.

PRONÓCIOS

Salvase que foram promovidos:

A General de Divisão o General de Brigada Medeiros Mallet; a Generaes de Brigada os Coronéis Carlos Tóles, Olympio da Silveira e Luiz Mendes de Moraes, por actos de bravura; a Coronel e Tenente Coronel Dantas Barreto; a Major o Capitão Chachá Pereira; a Capitão os Tenentes Tregilio de Oliveira, Vicente Ferreira Alvarenga; a Tenente o Alferes Timoco Valente.

Além d'estas houve promoções nas tres armas, muitas d'ellas por actos de bravura.

1.º extensa a lista das promoções.

Exposição

Causou geral e agradável impressão a exposição das magníficas lampadas Troné, feita pelo nosso amigo Albino Costa, no salão do «Restaurante 25 de Maio», na noite de domingo ultimo.

Incontestavelmente o gaz acetyleno produz mais brilhante luz do que os outros gazes até hoje usados.

Pelas explicações dadas pelo Sr. Albino Costa, já pela imprensa, já verbalmente por occasião da exposição, vê-se tambem que a lampada Troné é a mais economica de todas as conhecidas.

E de presumir que o Sr. Costa, agente dessas magníficas lampadas, recbea do commercio e dos habitantes de Rivera algumas encomendas.

O illustre Sr. coronel Geographo fez um eloquente, brinde á imprensa representada no Sr. Albino Costa e ao redactor d'«La Matutina», que foi por estes respondido.

Veio hontem ao nosso escritorio a parda Zoliorina, de 18 annos de idade, mais ou menos e, declarou-nos que desde a idade de 10 annos é escrava de todo o serviço em casa do Sr. Serafim Prates, juiz districtal do Livramento, e que de lá se ausentára ante-hontem por não poder supprir os seus tratos que lhe davam.

Disse Zoliorina que era ali esbordaada seguidamente e que não perciaa ordenado algum por seus serviços.

Mostrou-nos as espaldas e braços e, verdadeiramente, ficaram horrorizados com o que vimos!

Não ha em toda a parte posterior do corpo de Zoliorina um lugar que cada a ponta de um alfinete que se possa dizer que está sã; para mais de cem escoriações, vellas e recentes, contamos nós!

Suas roupas estão ainda manchadas de sangue arrancado de seu corpo pelo ultimo espancamento, que diz ella ter sido no domingo ultimo, a morte.

Testemunhamos as declarações e o miseravel estado de Zoliorina com varias pessoas que se achavam presentes e hoje a faremos examinar por um medico.

Parece incrível que em casa de uma autoridade como é o Sr. Serafim Prates, recomettamos a brutal attentado que além de indigno e revoltante está revestido de todo o caracter de um crime previsto nos codigos penaes.

Como pôde o Sr. Serafim Prates distribuir justiça quando S. S. é oprimido a permitir que em sua propria casa se commettam crimes d'essa natureza?

Como é possível que venham pedidos ás autoridades desta localidade para que Zoliorina seja repassada para o Livramento, pedimos ás autoridades d'aqui que ouçam e examinem Zoliorina, antes de tomar qualquer resolução sobre ella.

Filicitemos não ha mais escravidão no Brazil e ninguém tem o direito de aproveitar-se dos serviços de outrem sem remuneração e muito menos de espancar barbaramente a seus semelhantes que por infelicidade são de condição inferior.

Commando de batalhões e guarnições

Consta que virão commandar batalhão e guarnição no Estado do Rio Grande, os coronéis Salgado e Piragibe.

— Costa tambem que o general Carlos Tóles virá commandar o districto militar ou virá reorganizar a guarnição nacional do Estado do Rio Grande.

BANQUETE

Festejando o anniversario natalicio de sua esposa, o Sr. major Minervino, digno fiscal do 11.º batalhão, offereceu a seus amigos um lauto almoço, a que compareceram o Sr. general Menna Barreto, coronel Geographo de Castro e Silva, vice-consul oriental, vice-consul brasileiro em Rivera, muitos officiaes da guarnição e varios cavalheiros.

A serie dos brindes foi iniciada pelo Sr. coronel Geographo, commandante do 11.º, fazendo uso da palavra diversas pessoas e sendo muito applaudidos os discursos do Sr. general Menna Barreto, coronel Geographo, maiores Gabriel Vasques e Minervino.

O illustre Sr. coronel Geographo fez um eloquente, brinde á imprensa representada no Sr. Albino Costa e ao redactor d'«La Matutina», que foi por estes respondido.

Seguiu apressadamente para Porto Alegre o general Hypollito Ribeiro.

Sabemos que esta viagem foi resolvida depois da conferencia que no Livramento houve ha dias, entre o Dr. Moysés Vianna e João Francisco.

Depois desta conferencia João Francisco mandou chamar o general Hypollito em sua fazenda, e este seguiu para Porto Alegre.

Ocho vivo e pé ligeiro Srs. maragatos.

«GAZETA DA TARDE»

Deixou a redacção da Gazeta da Tarde, de Porto Alegre, o Sr. Germano Hasslocher.

Passamento

No Livramento falleceu o nosso conterraneo Amalio Barreto, que ali exercia a profissão de depu-

tor.

As filhas do finado enviavam nossas condolências.

De passagem

Esteve de passagem entre nós, o nosso esforçado correccionario e particular amigo Sr. commandador Francisco Ribas.

BONITO E EDIFICANTE

E' realmente bonito e edificante o que se tem passado no congresso estadual, em suas ultimas sessões.

E' muito certo o proverbio que: em casa do pauco não todos gritam e ninguém tem razão.

E' isto o que parece estar se dando lá pela comarca do castilhanos.

Parece que seus abnegados estão sentindo que o edificio valia e procuram agora pretextos para fugirem á catastrophe e não se deixarem esmagar pelo desmoroamento.

Leiam os nossos amigos, leia o publico o que por lá vai e digam-nos se realmente não parece que está tocando á finada lá pelas altas regiões do castilhanos.

Informam-nos que o 12.º regimento de cavallaria, de guarnição do Quaralhy, está em viagem para o Livramento.

O que haverá?...

Aguardemos

Ainda que o collegio de La Voz Nacional não tenha se dirigido a nós, em suas — ATENÇÕES PREVIAS — de sua edição de hontem, um dever de justiça e de amizade, nos obriga a tomar a defeza do distincto Sr. coronel Escobar, quem aquelle collega pretende accusar.

A primeira accusação que contra aquelle nosso amigo appareceu em La Voz Nacional, já recebeu de nós cabal contradicção.

Aguardemos agora as que parece se annunciarem, para dar-lhes a merecida contestação.

«A Reforma»

Prevenimos a este illustrado collega que não o temos recebido neste mez.

Dr. Cavalcanti

Deve seguir brevemente para Porto Alegre, onde vai occupar, no superior tribunal de justiça do Estado, o cargo que lhe coube pela vaga aberta aquelle tribunal pelo fallecimento do Dr. Paulino Claves.

Ao Sr. Dr. Alcibíades Cavalcanti desejamos uma feliz viagem.

General Hypollito

Seguiu apressadamente para Porto Alegre o general Hypollito Ribeiro.

Sabemos que esta viagem foi resolvida depois da conferencia que no Livramento houve ha dias, entre o Dr. Moysés Vianna e João Francisco.

Depois desta conferencia João Francisco mandou chamar o general Hypollito em sua fazenda, e este seguiu para Porto Alegre.

Ocho vivo e pé ligeiro Srs. maragatos.

«GAZETA DA TARDE»

Deixou a redacção da Gazeta da Tarde, de Porto Alegre, o Sr. Germano Hasslocher.

Passamento

No Livramento falleceu o nosso conterraneo Amalio Barreto, que ali exercia a profissão de depu-

tor.

As filhas do finado enviavam nossas condolências.

De passagem

Esteve de passagem entre nós, o nosso esforçado correccionario e particular amigo Sr. commandador Francisco Ribas.

BONITO E EDIFICANTE

E' realmente bonito e edificante o que se tem passado no congresso estadual, em suas ultimas sessões.

E' muito certo o proverbio que: em casa do pauco não todos gritam e ninguém tem razão.

E' isto o que parece estar se dando lá pela comarca do castilhanos.

Parece que seus abnegados estão sentindo que o edificio valia e procuram agora pretextos para fugirem á catastrophe e não se deixarem esmagar pelo desmoroamento.

Leiam os nossos amigos, leia o publico o que por lá vai e digam-nos se realmente não parece que está tocando á finada lá pelas altas regiões do castilhanos.

Informam-nos que o 12.º regimento de cavallaria, de guarnição do Quaralhy, está em viagem para o Livramento.

O que haverá?...

Aguardemos

Ainda que o collegio de La Voz Nacional não tenha se dirigido a nós, em suas — ATENÇÕES PREVIAS — de sua edição de hontem, um dever de justiça e de amizade, nos obriga a tomar a defeza do distincto Sr. coronel Escobar, quem aquelle collega pretende accusar.

bela não ha anarchistas, e, como foi um dos que votou a proposta, extendi-a que deve repellar as incriminações.

Hasslocher protestou contra o discurso de Evaristo, dizendo que este tinha atirado contra a assembléa uma injúria que não podia ficar de pé e que a sua renuncia devia ser acolta acto continuo, porque elle tinha perdido o direito a todos as considerações.

A renuncia de Evaristo foi, depois, acolta — por unanimidade.

PORTO ALEGRE, 11. — Hontem, na oratoria hall houve grande discussão entre os deputados Santos Filho e Evaristo do Amaral, redactor da Federação, a proposito da forma pela qual esse jornal noticiou o resumo das sessões.

Os deputados Antonio Caminha e Frederico Bastos tambem protestaram, dizendo este que as noticias da Federação — são do rumo da lã...

Aquella jornal, occupando-se do incidente, diz que duras as suas noticias como entender e quizer, e que hoje o Sr. Eduardo Marques, proprietario da folha, pedindo rescisão do contracto que tem para a publicação dos trabalhos da assembléa.

A Federação tratando do facto que noticiou, occorrido na assembléa, diz que o deputado Frederico Bastos, dizendo o que disse, perdeu toda a consideração ao organo do partido, e ataca-o fortemente.

PORTO ALEGRE, 12. — Hoje, na assembléa continuou muito animada a discussão.

O deputado Evaristo do Amaral apresentou uma emenda, passando ao governo o poder de reformar a secretaria.

Germano Hasslocher e Santos Filho pronunciaram discursos dizendo que isso seria uma invasão, que a assembléa é autonoma e que não comporta titulos minis-

terios de capricho!

Santos Filho entendeu que conferia mais poderes ao presidente e uma questão que affecta, na essencia, o regimen presidencial.

Terminou, dizendo que caberia, empunhando a bandeira do presidencialismo, se vingasse e passasse tal proposta.

A emenda que tinha 12 assignaturas, foi rejeitada por 11 votos contra 8, tendo salido do recinto dois dos signatarios e votylo contra Manoel P. e Soares Santos, que haviam assignado.

PELA IMPRENSA

Entrou para a redacção do Echo do Sul, como noticiaria, o nosso collega José Capistrano Torres.

De Porto Alegre, Estado de Minas Geraes, recebemos «A Patria», jornal catholico e popular, de pequeno formato.

Agradecemos a visita.

ESTES JACOBINOS !...

O deputado castilista Germano Hasslocher apresentou na assembléa estadual a seguinte emenda ao organo:

«Os impostos de industrias e profissões serão pagos pelo duplo por todos os contribuintes estrangeiros; serão consideradas estrangeiras todas as firmas commerciaes de que não faça parte um cidadão brasileiro; não serão considerados estrangeiros, por os effeitos desta lei, os cidadãos filhos das republicas latino americanas.

E que tal o jacobinismo?

Felizmente esta aberração morreu ao nascer. Era tão deformy que os proprios collegas

do Sr. Hasslocher tiveram' nojo de compartilhar da paternidade e votaram contra a emenda.

Pelo Rio

RIO 17. — Das indagações judicias e policiaes feitas até hoje obtiveram-se completas revelações sobre o attentado do dia 5 contra o Presidente da Republica, e das quaes resulta que o attentado era, como fundadamente se suppunha o resultado de uma vasta conspiração.

Muitos presos continuam em absoluta incomunicação.

— O summario é já muito volumoso e não terminará antes de uma semana.

— Os jacobinos mostram-se descontentes com a reversão ao exercito e armada dos annistados.

— Organiza-se um novo partido republicano, cujo chefe será o Dr. Julio de Castilhos.

RIO 18. — A policia apprehendeu uma quantidade de clavinhas que estavam occultas n'uma casa no morro de Guaratiba, prendendo tambem aos individuos que moravam na mesma casa.

— Effectuaram-se ainda outras prisões de varios complicados nos attentados do dia 5.

— O preso politico Washington Reis suicidou-se dentro da prisão.

— Os officiaes de marinha annistados foram apresentados ao Presidente da Republica.

— As autoridades maritimas, por ordem do Governo, prohibem a saída de navios e vapores de todas as classes depois da entrada do Sol, com o fim de evitar a fuga de personagens que possam estar complicados no attentado.

Assigura-se que no Ordeiro embarcaram-se clandestinamente duas pessoas politicas brazileiras, que já desembarcaram em Buenos Ayres.

— A pessoa que hontem se suicidou na policia, não se chama Washington Reis como ao principio se suppunha; chama-se Manoel Estrella e foi preso por motivos politicos e é sobrinho do governador do Estado da Bahia.

— A prisão de Jose Mariano tem causado muita impressão.

— Hontem e hoje foram presas mais seis pessoas suspeitas.

— O assassino continua incomunicado e com sentença de vista e segue mostrando-se cínico e indiferente em todos os interrogatorios a que tem sido submetido.

— Esta tarde serão interrogados a bordo do cruzeiro Almirante Barroso os deputados Barbosa Lima, Alcindo Guanabara, Jose Mariano e Dr. Benjamin Constant Junior.

— O soldado Marcellino Mello, assassino do Marechal Bittencourt, escreveu cinco paginas de papel com revelações completas sobre o plano dos conspiradores dos quaes elle se fez o braço executor.

RIO 19. — O general Girard acaba de ser nomeado commandante do 5.º districto militar.

— Assigura-se que Diocleciano Martir, um dos mais suspetados na tentativa contra o Presidente da Republica, fez confissões muito importantes.

Na mala de Marcellino Bispo foram encontrados um retrato de Diocleciano Martir e um quadro representando uma allegoria á Republica. No verso lê-se estes dizeres:

«Capitão Diocleciano Martir. Oprimido Brasileiro etc. etc.»

Capitão Diocleciano Martir.

Oprimido Brasileiro etc. etc.

Capitão Diocleciano Martir.

Oprimido Brasileiro etc. etc.

Capitão Diocleciano Martir.

Oprimido Brasileiro etc. etc.

Capitão Diocleciano Martir.

Oprimido Brasileiro etc. etc.

Capitão Diocleciano Martir.

Oprimido Brasileiro etc. etc.

Capitão Diocleciano Martir.

Oprimido Brasileiro etc. etc.

Capitão Diocleciano Martir.

Oprimido Brasileiro etc. etc.

Marcellino Bispo de Mello, assasino de ferro.

A letra da assignatura é de Marcellino, mas, a dos outros dizeres não é sua.

— Consta que serão cassadas as honras militares de diversos cidadãos.

— O Presidente da Republica declarou que o estado de sitio não affectará de nenhum modo a marcha dos negocios da população, cujas garantias serão mantidas em toda a plenitude; mas os culpados do vandalismo do dia 5 serão punidos, ejetam onde estiverem, e até o que custar.

Rivera, Agosto 13 de 1897.

MICHEL MELLO Y NIEVES.

DECLARAÇÃO

BARBERIA EL FERRO CARRIL

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril.
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas;
Como anillos y cadenas
Y relevos de -- lo bello.

— CALLE SARANDÍ— RIVERA —

Prejuizos de guerra

AO PUBLICO EM GERAL E EM PARTICULAR AOS BRAZILEIROS RESIDENTES NESTA REPUBLICA

Prevenimos que no escriptorio d'O CANABARRO da-se gratuitamente todas as indicações necessarias afim de que os prejudicados pela guerra, tanto por forças legaes como pelas da revolução, possam documentar-se legalmente dos prejuizos que houverem soffrido, para poderem requerer as indemnizações respectivas.

O CANABARRO

PERIODICO FUNDADO EM 1885

As officinas typographicas d'O CANABARRO, remontadas recentemente, dispõem de excellentes machinas, de tipos novos e modernos e tambem de habéis operarios para promptificar com esmero, gosto e nitidez todo e qualquer trabalho que lhe seja encomendado

PREÇOS MODICOS

ACEITAM SE ANUNCIOS, PUBLICAÇÕES E ASSIGNATURAS

RUA PAYSANDU

RIVERA

CAFÉ E BILHAR 20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÁMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de bem servir ao publico, pois alem de um variado sortimento de bebidas finas possui tambem um café especial para servir a qualquer hora.

-- LIVRAMENTO --

RECIBOS

Nesta typographia vendem-se recibos para cobrança de alugueis de casa, já encadernados e nitidamente impressos.

PREÇOS MODICOS.

Pharmacia ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ
RIVERA

Alfaiataria RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrepitoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em Reys e Grantos, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Josseue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberou vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verificar-seão.

LIVRAMENTO

A. J. MACIEL

TIENDA,

ROPERIA,

FERRERIA,

QUINCALLERIA,

TALABARTERIA

Y BAZAR

— DE —

JUAN B. MAGNONE HIJO

RIVERA

CALLE SARANDÍ

RIVERA

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio. Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprontam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

HOTEL DO COMMERCIO

(FUNDADO EM 1889)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NÚM. 9 — ESQUINA 1.ª DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

FABRICA A VAPOR

— DE —

beneficiar fumo e café

Esquina das ruas Tamandaré e Conde de Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

Vendos por atacado e a varejo—porém, só á dinheiro

LIVRAMENTO

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

AVENIDA ARENAL GRANDE

(LINEA DIVISORIA)

En esta gran sastreria encontrará el mas exigente cliente:

ESMERO PROSTITUD Y ELEGANCIA EN EL CORTE,

pues la casa tiene cortador especial y reputado.

Gran variedad de casimires franceses y ingleses!

Sobre precios no hay que hablar, pues se encontraran

ricos trajes de saco, desde 13 hasta 25 pesos; de jaquet, de 24

á 30 pesos; de levita, de 31 á 40 pesos,

PERO, COSA RICA!

Aun sobre estos resumidos precios se hará algun descuento.

LO QUE SI—AL CONTADO—SIN EXCEPCION.

Se confeccionan trajes en 12 horas. Hay tambien en venta

GRAN CANTIDAD DE ROPA HECHA.

— RIVERA —

HOTEL AMERICANO

— DE —

FIRPO IRMAOS

RECENTEMENTE ABERTO Á CONCURRENCIA PUBLICA

ACCEITA SE HOSPEDES E PENCIONISTAS. DIRECCÃO ESPECIAL NO SERVIÇO DE COSINHA

MODICIDADE EM PREÇOS. PRAÇA GENERAL OSORIO N. 49.

D. PEDRITO

Fev. 18 — Ag. 17.